

EXPEDIÇÃO

Aventura à procura do Atlântico selvagem

Oito portugueses partem em Junho rumo ao banco Gorringer. Equipamento é diferente dos velhos navegadores, mas o espírito é igual

ELISABETE RODRIGUES

Picos submarinos que se elevam desde os quatro mil metros de profundidade, numa zona de intensa actividade sísmica e fabulosa vida marinha – é este o objectivo da expedição Atlântico Selvagem que oito mergulhadores portugueses estão a preparar para Junho próximo.

No ano de todos os oceanos, esta viagem parte à descoberta do banco de Gorringer, uma zona onde verdadeiras montanhas submersas quase tocam a superfície do mar, em pleno Atlântico, a meio caminho entre o cabo de São Vicente e a Madeira.

O objectivo concreto dos expedicionários é o pico submarino de Gettysburg, que se eleva até 25 metros da superfície do mar. Mais um pouco e seria ilha. «Queremos captar toda a explosão de vida e a força da paisagem submarina em todo o seu esplendor», explicou ao DN Miguel Galvão, um economista de Faro que na viagem vai desempenhar as funções de navegador. O seu companheiro José Augusto, um engenheiro mecânico que não esconde a paixão pela fotografia subaquática, adiantou, por seu lado, que o objectivo é «descobrir e investigar uma zona com características bem diferentes, com uma vida

selvagem abundante e diversificada». Para que nada fique esquecido, contam com o apoio de três biólogos, do Ipmar e da Universidade do Algarve.

«Para nós é uma aventura, apesar de sermos todos pessoas ligadas ao mergulho e à expedição», admitiu Miguel Galvão. «É uma pena que os portugueses, que até vivem à beira-mar, liguem tão pouco a este mundo fantástico. Será que perdemos o nosso espírito de descobridores?», interroga o economista.

O terramoto de 1755 partiu de Gorringer

O banco Gorringer situa-se a pouco menos de 250 quilómetros a sudoeste do cabo de São Vicente. É uma zona de intensa actividade sísmica. Foi mesmo o «responsável» pelo terramoto de Lisboa de 1755. Ainda hoje muitos dos sismos de pequena intensidade têm o seu epicentro nessa zona. A explicação tem a ver com o facto de ali se tocarem as placas continentais da Europa e de África.

É precisamente para recuperar esse espírito que se juntaram estes expedicionários. No grupo de oito homens, conta-se ainda um médico, um engenheiro civil e três empresários, um deles de produtos naturais, outro de actividades de lazer. Todos eles vão desempenhar funções específicas na expedição, desde a fotografia e as filmagens subaquáticas, à técnica de mergulho, navegação e história. Metade do grupo é constituído por algarvios, sendo outros três de Lisboa e o último «um homem do Norte», do Porto, pois claro.

De todos, o único com experiência em aventuras destas é Octávio Canhão, que recentemente protagonizou uma expedição em caiaque até ao Pólo Norte. Desempenhará agora as funções de «técnico de expedição», tendo a seu cargo a colaboração na logística, mas sobretudo a angariação dos muito necessários patrocinios.

O dinheiro, já se calculava, é um dos *calcanhares de Aquiles* destes aventureiros. Só o aluguer do barco que os há-de transportar a todos, a escuna *Mauritius*, custa 700 contos, para uma viagem que deverá durar seis a sete dias. Depois há a compra de um compressor, de equipamento de localização, como sondas e GPS, e de um



AVENTURA. «Queremos captar a explosão de vida e força da paisagem»

telefone-satélite. «Este telefone é fundamental para que não fiquemos incomunicáveis algures no meio do Atlântico, mas até agora ainda não conseguimos encontrar uma empresa ou entidade que nos quisesse emprestar», lamenta Miguel Galvão.

Enquanto se fazem os preparativos para a viagem, as atenções estão voltadas para a construção de uma jaula metálica, que vai servir para filmar e fotografar os tubarões, que abundam nas águas do banco de Gorringer. «A

perigosidade dos tubarões é mais um mito», faz questão de esclarecer José Augusto. Mas para que o *mito* não cause surpresas desagradáveis, a jaula servirá «para podermos aproximar-nos mais deles». A partida para a viagem, a bordo do *Mauritius*, um antigo barco de pesca recuperado por John, o *skipper* holandês, está marcada para 15 de Junho.

«O sítio é fabuloso, é o sonho de muitos mergulhadores. Só espero que consigamos captar imagens à altura», diz José Augusto.